

Panorama Político

Tereza Cruvinel



Sorte lançada

“A Nação não agüenta esperar mais. Vamos votar sábado e domingo.” Assim dizendo, o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, decidiu apressar a votação do sistema de governo, já que sobre este assunto não houve entendimento possível.

Pode ser que, no placar eletrônico, não apareça parlamentarismo nem presidencialismo, mas “buraco negro”. Há gente torcendo por isso, “principalmente aqueles que não querem contrariar nem o Palácio do Planalto nem a voz das ruas ou das bases”, adverte o Deputado Antônio Brito. É deste núcleo que se deve esperar também o coeficiente de traições aos compromissos assumidos.

Sem negociação, até que os botões sejam acionados, a sorte do sistema de governo — e, portanto, do fim da transição política — sofrerá múltiplas influências: do Governo federal e dos governadores, do grande elei-



Ulysses Guimarães

tor Ulysses Guimarães (que insiste em ficar acima da disputa), da conjuntura da semana e até mesmo do clima emocional que marcará o encaminhamento da votação.

A favor da emenda presidencialista, que tem o ônus de ser votada primeiro, discursarão o Senador Humberto Lucena e o Deputado Vivaldo Barbosa. Em defesa do parlamentarismo, os Senadores Afonso Arinos e Mário Covas.

Margem estreita

O placar do Deputado Milton Reis, que tem defendido a posição do Planalto de não negociar o mandato e o sistema de governo, apresentava ontem os seguintes números, em votos:

● Sistema de governo:

Presidencialismo — 282
Parlamentarismo — 234
Monarquia — 1
Abstenção — 1
Não ouvidos — 11
Indecisos — 30
Total — 559

● Mandato presidencial:

Cinco anos — 285
Quatro anos — 244
Abstenção — 1
Não ouvidos — 11
Indecisos — 18
Total — 559

“Cruzamos o disco”, disse

ontem o Deputado ao Presidente, em gíria de turfe. Mas a margem de vitória do presidencialismo aí aparece como sendo de apenas dois votos. Na Comissão de Sistematização, que tinha apenas 47 membros, o Palácio do Planalto contava com uma maioria de quatro votos e perdeu por dois. No plenário, com 559 votos, uma margem de segurança contra ausências, traições e defeções deveria ser de no mínimo dez por cento. Ou seja, 55 votos.

A pesquisa de Milton Reis reforça o que diz o Vice-Líder Antônio Brito, ao resumir o impasse:

— O problema é que todos têm voto de menos.